



# CARTA AO COTISTA | JANEIRO DE 2021

## **PALAVRA DO GESTOR: : SEGUIMOS BEM OTIMISTAS**

Começamos o mês de janeiro com os mercados oscilando de acordo com o noticiário sobre vacinação e assuntos políticos, tais quais a eleição americana e sua transição polêmica - que passou desde a invasão do Capitólio, até a recontagem dos votos em alguns estados americanos. No mercado doméstico a eleição para a presidência da Câmara e do Senado gerou insegurança quanto à implementação da agenda reformista. O resultado local e internacional foi aversão ao risco pelos investidores, gerando desvalorização dos principais ativos financeiros.

Vemos o atual momento como oportunidade para aumentar posições em ações, uma vez que não houve mudança no nosso cenário base de investimento. Resultado este que já aparece nos valores de cotas de ambos os fundos em fevereiro com fortes resultados.

A performance de nosso book de ações está acima do benchmark - índice Ibovespa. Isto consolida nossa posição, de que o atual momento é de stock picking com cases que sofreram muito em 2020, como por exemplo concessões de infraestrutura, construção, somados as empresas voltadas à tecnologia com forte crescimento.

O mercado está cheio de oportunidades com cases interessantes, e parece que está mais sensato na escolha de seus investimentos. O “kit Brasil” – empresa de commodities e grandes bancos - não é mais o “queridinho” dos investidores, dando espaço a empresas, que vêm entregando crescimento de lucro e receita.

A posse de Joe Biden marca uma importante mudança de postura política dos Estados Unidos no mercado internacional. O discurso recorreu à reconstrução de alianças com outras potências mundiais, adotando uma postura multilateral nas relações internacionais. Esse efeito beneficiará mercados emergentes. A imensa quantia que será injetada nos próximos meses, devido à nova proposta do pacote fiscal, ajudará ainda mais na retomada econômica mundial. Moedas emergentes, como o real - sofrerão valorização, uma vez que os efeitos da pandemia se dissipem ao longo do ano. Caso o governo Bolsonaro consiga endereçar, nem que seja parcialmente, alguma reforma – administrativa, tributária etc. - veremos a curva de juros longa cair, o que gerará valorização no mercado acionário e de títulos públicos.

Em suma nosso otimismo com o mercado se deve:

- Ao impacto da vacinação que será percebido a partir de março com a queda de mortalidade devido à vacinação dos grupos de risco. A vacinação começou lenta, como já era esperada, mas ganhará tração a partir de março.
- Nova injeção de capital americano, beneficiando o comércio mundial, principalmente moedas emergentes.
- Alinhamento político entre Congresso e Executivo. A eleição de Arthur Lira é um forte indício de que as reformas serão prioridades neste ano. Caso alguma aprovação venha a ocorrer – o que faz parte do nosso cenário base – a descompressão de risco embutida nos ativos domésticos, gerará valorização importante.



## AMBIENTE MACROECONÔMICO

### INTERNACIONAL

O resultado do crescimento do PIB chinês foi de 2,3% em 2020. Uma das poucas economias globais que apresentaram crescimento. A produção industrial avançou 7,3%, acima do esperado pelo mercado, assim como o varejo que cresceu 4,6%. Os números terminaram positivos e a segunda maior economia do mundo, deverá seguir aquecida em 2021. O risco fica para a recente restrição de circulação adotada em diversas regiões da China, podendo prejudicar o resultado do primeiro trimestre.

A primeira prévia do crescimento do PIB dos Estados Unidos mostrou retração de 3,5% em 2020. O número veio em linha com previsões do mercado e para este ano prevemos novos estímulos fiscais para impulsionar a economia americana.

Em reunião realizada pelo comitê de política monetária, o Fed manteve a taxa de juros entre 0% e 0,25%, assim como seu programa de compras de ativos, atualmente em US\$ 120 bilhões por mês. Os membros reconheceram que o ritmo de recuperação da atividade econômica tem sido moderado e que a continuidade desta, depende do progresso da vacinação.

### NACIONAL

O agravamento da pandemia no curto prazo, devido a lentidão inicial do processo de vacinação, sugere uma perda de tração para a retomada econômica no início deste ano. Os casos de covid-19 e internações permanecem altos, gerando restrições à mobilidade. Nosso cenário base é que a vacinação ganhará tração a partir de março, havendo boa resposta pelo mercado financeiro.

O Copom reconhece que o cenário econômico continua apresentando incertezas e conforme esperado pelo mercado, manteve a taxa Selic em 2% ao ano. A ata divulgada mostrou uma mudança de postura e sinalizou que o ciclo de normalização da política monetária está próximo. Ao nosso ver o aumento de juros será gradual e lento, terminando o ano de 2021 com uma taxa Selic de 4%.

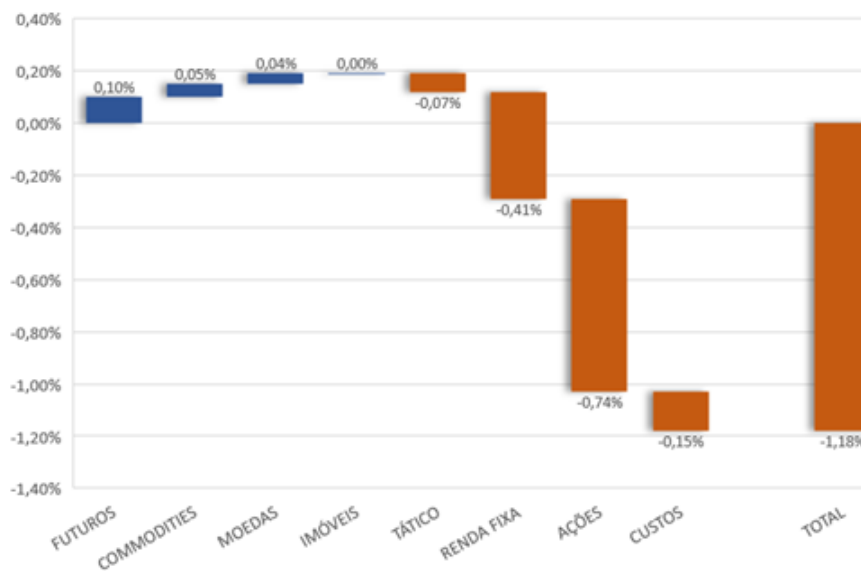


# BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em janeiro o fundo BBT FIM variou -1,18%.

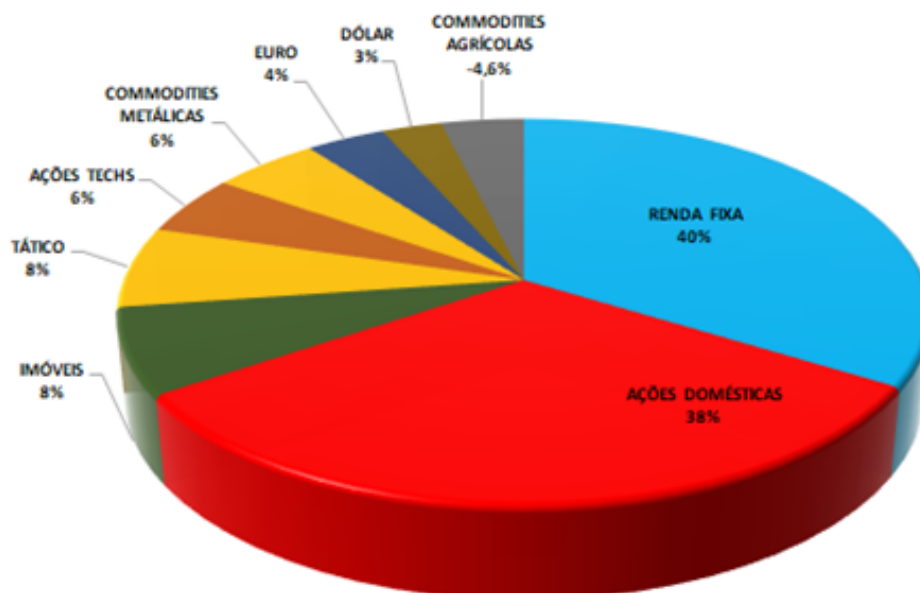
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em janeiro.

## Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

## Alocação em Janeiro



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

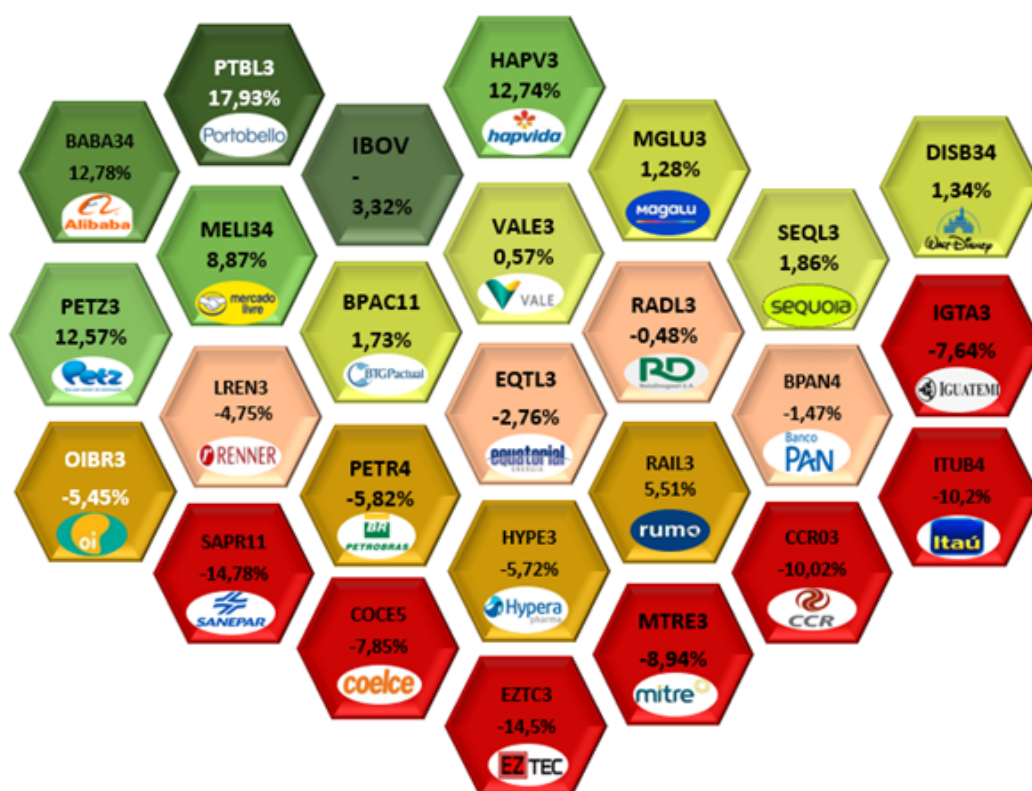


Asset Management

# BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em janeiro o fundo BBT FIA variou -1,93%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2021.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 3052-0621  
(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof<sup>o</sup> Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição São Paulo/SP - CEP 04508-011

Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). E recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.

